

Um acordo básico com os credores

por Paulo Sotero
de Washington

(Continuação da 1ª página)

pediu aos bancos um empréstimo de US\$ 7,1 bilhões para 1987 e 1988 e recebeu uma contra-oferta de US\$ 5 bilhões. De acordo com informações que o ministro da Fazenda forneceu a alguns de seus interlocutores em Washington, o governo aceitaria fechar um acordo em US\$ 6 bilhões, caso os bancos aceitassem o "carve out", mas insistiria numa cifra próxima de US\$ 6,6 bilhões, na hipótese de os bancos fincarem pé na manutenção do sistema atual.

A proposta de "spread" inicial dos bancos foi de 0,875% para a renovação do principal, que deverá abranger os vencimentos de 1986 a 1992 ou 1993, e de 0,9375% para o empréstimo de "dinheiro novo". A taxa que está na mesa agora, para o principal, representa um ganho de 0,125% pa-

ra o Brasil e daria ao País o mesmo "spread" que é pago pelo México. Contudo, a aceitação da "comissão de incentivo", pedida pelos credores, poderá colocar o preço final do novo empréstimo mais perto ou mesmo na marca em que os credores pretendiam, para os bancos que aderirem rapidamente.

SUBSCRIÇÃO — O presidente da comissão bancária do Senado dos Estados Unidos, William Proxmire, decidiu dar prosseguimento ao projeto de lei que introduzirá o direito dos bancos norte-americanos de subscrever ações, revelaram assessores da comissão.

Proxmire, democrata de Wisconsin, finalizou a minuta do texto do projeto a ser considerado em uma reunião da comissão na próxima terça-feira; acrescentaram as mesmas fontes.

(AP/Dow Jones)